

GONÇALVES; Letícia Bianca Ramos¹, NETO; Laís Fernanda Silva Coelho², SOUZA; Rafaela Cristina Vieira³, SANTOS; Luana Caroline⁴

RESUMO

Anormalidades nas medidas antropométricas do recém-nascido ao nascimento, como o baixo peso ao nascer (BPN, <2.500g), podem levar a morbimortalidade neonatal, retardo no crescimento e predisposição a infecções durante a infância. Alguns fatores demonstram ter influência direta nesta medida, como estado nutricional materno pré-gestacional, situação socioeconômica da família e intervenções durante o pré-natal, mas ainda carecem de maiores investigações (AUGUSTO O. *et al.*, 2020; PATHIRATHNA M. L. *et al.*, 2017). Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os fatores associados ao baixo peso ao nascer entre bebês em uma maternidade pública de referência. Trata-se de um estudo transversal, realizado em 2018 e 2019, em uma maternidade pública de referência, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A amostra foi composta por puérperas, no pós-parto imediato, e seus bebês, internados no alojamento conjunto da referida maternidade. Foi aplicado às mães um questionário contendo informações sociodemográficas, dados referentes ao pré-natal e medidas antropométricas do recém-nascido, as quais foram associadas ao desfecho. Para classificar a adequação do ganho de peso gestacional, foram utilizados os parâmetros do *Institute of Medicine* (IOM, 2009), que estabelece pontos de corte, de acordo com o estado nutricional pré-gestacional materno. O peso ao nascer, obtido dos prontuários e medido imediatamente após o parto, foi categorizado em BPN e peso adequado ao nascimento ($\geq 2.500\text{g}$). Realizou-se análise descritiva dos dados e o teste qui-quadrado ou exato de Fisher, adotando-se o nível de significância de 5% em todas as análises. Este trabalho foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o parecer nº ETIC 0079.0.203.000-10. Foram avaliadas 675 puérperas, com mediana de 26 (18-44) anos de idade, a maioria (51,8%) solteira, com profissões remuneradas (69,6%) e autodeclaradas pardas ou negras (81,5%). Notou-se que 32,2% das mães tiveram ganho de peso insuficiente, e 22,4% das gestantes realizaram menos de 7 consultas pré-natais. Dentre os bebês, 9,7% apresentaram BPN, sendo mais prevalente entre as mães com ganho de peso gestacional insuficiente (20,2% vs 5,1% com ganho de peso adequado e 6,3% com ganho de peso excessivo; $p < 0,001$), entre aquelas que compareceram em menos de 4 consultas pré-natais (21,7% vs 17,5% que foram de 4 a 6 consultas e 7,4% em mais de 6 consultas; $p < 0,001$) e entre as que se autodeclararam pardas ou negras (11,2% vs 4,8% que se autodeclararam brancas; $p = 0,02$). Diante disso, observa-se a influência do ganho de peso gestacional, pré-natal e raça materna no BPN. Torna-se evidente a importância da realização do pré-natal adequado, através de orientações efetivas para o controle do ganho de peso gestacional, e uma maior periodicidade para as mães autodeclaradas pardas ou negras, a fim de contribuir para a saúde materno-infantil e prevenir desfechos antropométricos desfavoráveis ao bebê, como o BPN.

PALAVRAS-CHAVE: Baixo Peso ao Nascer, Cuidado Pré-Natal, Fatores de Risco, Ganho de Peso na Gestação, Recém-nascido.

¹ Graduação em Nutrição. Universidade Federal de Minas Gerais, leticiabianca.r@gmail.com

² Escola de Enfermagem. Belo Horizonte- MG-Brasil, laisfernandasc@gmail.com

³ Graduação em Nutrição- Universidade Federal de Minas Gerais- Escola de Enfermagem- Belo Horizonte- MG-Brasil, rafasouzacec@gmail.com

⁴ Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde – Saúde da Criança e Adolescente. Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Medicina- Belo Horizonte- MG-Brasil, luanacstos@gmail.com